

Mobilidade. Entre 2005 e 2011, cerca de 40 milhões de brasileiros subiram de vida e entraram na classe C

Economia favorece ascensão

Com mais estudo, chances devem crescer nos próximos anos

■ ANA PAULA PEDROSA

■ A mobilidade social que muitos dos empreendedores experimentaram a duras penas está mais fácil no Brasil nos últimos anos. De 2005 a 2011, cerca de 40 milhões de pessoas entraram para a classe C no país, segundo o estudo Observador Brasil 2012, divulgado pela Cetelem BGN, empresa do grupo BNP Paribas.

Essa mobilidade social significa mais consumo, mais estudo e mais chance de crescer na vida. Contribuem para o cenário o bom momento econômico pelo qual o país passou nos últimos anos, com aumento de emprego e renda, e a criação de mecanismos que estimulam o consumo e os novos negócios, como os empreendedores individuais. “O Brasil está crescendo e a desigualdade está em queda”, diz o economista Marcelo Neri, chefe do departamento de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e autor do livro “A Nova Classe Média”.

Um outro fator que deve impulsionar a mobilidade social nos próximos anos é o estudo. Segundo levantamento do Data Popular, 70% dos filhos da classe C estudam mais do que seus pais, o que significa que devem ter mais oportunidades no futuro. Na classe A, o índice de filhos que avançam nos estudos mais do que seus pais é de 10%. “Com a melhora na renda, esse público está transferindo os filhos para escolas particulares e muitos adultos estão voltando para a faculdade”, disse o sócio do Data Popular, Renato Meirelles, no lançamento da pesquisa.

Cresceu

Fatia. Em sete anos, a fatia da classe C na pirâmide social do Brasil passou de 34% para 54%. Em 2005, eram 62,7 milhões de pessoas e, em 2001, chegou a 103 milhões de pessoas.